

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E TERAPIA FAMILIAR: INTER-RELAÇÃO

Wilton Fagne Ferreira Pereira¹

Geórgia Martins Baeta Neves²

RESUMO

Esta pesquisa consiste no estudo da inter-relação existente entre a Avaliação Psicológica e a Terapia Familiar. Tem como objetivo investigar e explicar de que forma o processo da Avaliação Psicológica pode ser usada na intervenção clínica familiar. Apresenta como metodologia a revisão bibliográfica buscando transmitir ao público interessado a utilização de instrumentos psicológicos diante da Psicoterapia com a família. O artigo aqui presente conceitua a Família, a Avaliação Psicológica, em seguida fala sobre o que vem a ser a Terapia Familiar, e então discute teoricamente o enlace entre estes dois termos. A partir deste estudo ficou mais clara a forma de utilização das técnicas que fazem parte da Avaliação Psicológica na Terapia Clínica Familiar. Foi possível compreender que o apoio social, mais especificamente a base do grupo familiar, pode ser estimado como um dos mais relevantes silenciadores do efeito de diversos fatores estressores na vida das pessoas, tornando-o essencial nos estudos de resiliência psicológica, ou seja, da capacidade que os seres humanos possuem de lidar com situações por eles consideradas difíceis.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica. Terapia familiar. Família. Inter-relação entre avaliação psicológica e terapia familiar.

PSYCHOLOGICAL EVALUATION AND FAMILY THERAPY: INTER-RELATIONSHIP

ABSTRACT

This research is the study of the interrelationship between psychological assessment within the Family Therapy. It aims to investigate and explain how the process of Psychological APPRAISAL can be used in Family clinical intervention. It presented as the literature review methodology seeking to give the public concerned the use of psychological instruments on psychotherapy with family. The article here this conceptualizes psychological assessment then talks about what becomes the Family Therapy, and then enters the theoretical discussion of the link between these two

¹ Acadêmico do Curso de Especialização em Avaliação Psicológica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: faguinho_ferreira@hotmail.com

² Professora Orientadora do Curso de Especialização em Avaliação Psicológica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: georgia@unirn.edu.br

terms. From this study it became more clearly how to use the techniques that are part of Psychological Assessment in Family Therapy Clinic. It is possible to understand that social support, specifically the base of the family group, can be estimated as one of the most relevant silencers effect of several factors stressors in people's lives, making it essential in studies of psychological resilience, that is, ability that humans have to deal with difficult situations deemed by them.

Keywords: Psychological assessment. Family therapy. Family. Interrelationship between psychological evaluation and family therapy.

1INTRODUÇÃO

O artigo aqui descrito introduz a abordagem do assunto Avaliação Psicológica e sua inter-relação com a Terapia Familiar, buscando mostrar para os interessados a forma a qual o processo de utilização de instrumentos psicológicos se dá na Psicoterapia Clínica com o Grupo Familiar.

A metodologia presente é a Revisão Bibliográfica, onde cita e explana algumas técnicas da Avaliação Psicológica que podem ser inseridas no processo da Terapia Familiar. Pretende alcançar leitores tanto da área específica da Psicologia como afins, por exemplo, profissionais e estudantes de Sociologia. Com o intuito de que eles possam dar continuidade ao estudo deste tema aqui abordado, assim auxiliando os sujeitos a cada vez mais atingirem uma melhor qualidade de vida no quesito relacionamento intrafamiliar.

Esta discussão teórica é descrita à luz da psicanálise, buscando conceitos e compreensão do funcionamento do comportamento dos indivíduos dentro de seu núcleo familiar. Expondo a priori os conceitos acerca da Família, Avaliação Psicológica, Terapia Familiar, assim como discorrendo sobre a inter-relação entre os dois termos citados.

Geralmente as pessoas que passam por dificuldades de relacionamento dentro de sua família, situações preocupantes, diversas vezes buscam por ajuda junto a um médico, ou em outros ambientes como escola, a um professor ou outro profissional e só então, algum destes profissionais procurados indicam a psicoterapia familiar, sugerindo que o sujeito busque um Psicólogo.

2 FAMÍLIA

Consiste em um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas. Bem como instituições. A Família é constituída por pessoas, ou um número de grupos domésticos ligados por descendência a partir de um ancestral comum, através do matrimônio ou adoção. Com isso, o termo confunde-se com clã. Há sempre um grau de parentesco dentro desse grupo. Componentes de uma família possuem o hábito de compartilhar do mesmo sobrenome, herdado dos ascendentes diretos. A família é unida por diversos laços capazes de conservar os membros moralmente, materialmente e reciprocamente durante uma vida e durante as gerações. Existem também, outras formas de famílias como a denominada Substituta que surge dentro dos institutos jurídicos da guarda, tutela e adoção. É uma situação excepcional, podendo ser a adoção, que é definitiva ou guarda e tutela que são passageiras e transitórias (DIAS, 2013).

Segundo a Psicanálise, Freud em seu estudo e apresentação de seus casos clínicos, persiste, constantemente, na relação do paciente com sua família, e explica o entrelaçamento de seus sintomas aos sintomas familiares, assim como o seu lugar na estrutura familiar. Então, chega-se a conclusão que a família não só está presente desde o início da história da psicanálise, como é objeto de sua pesquisa e estudo. A partir disto saber-se-á como nasce à questão da família, onde este grupo se encontra na teoria da Psicanálise e como trabalhar a realidade clínica com a família.

E ao contrário do que a maioria das pessoas leigas ou mesmo alguns estudantes e profissionais de áreas afins possam pensar acerca da prática da psicanálise, como uma forma clássica clínica, ela se prepara para atender as necessidades da atualidade. Ou seja, neste novo século XXI, a Psicanálise se adequa aos surgimentos de novas demandas tais como a saúde pública, os hospitais e as escolas, em uma realidade social em que, a partir da metade de século XX, recebem-se no consultório e nas instituições famílias bastante diferentes em termos de estrutura e dinâmica, os grupos familiares com sua subjetividade, novos arranjos e denominações como mono parentais; homo parentais; famílias tutoradas pelo Estado; criadas pela ciência, entre outras (MEIRA 2003; ROUDINESCO, 2003).

Os complexos familiares na década de 30 de acordo com Lacan (1997) estão sob a ótica da Psicologia por meio da análise e da observação. Este mesmo autor a partir dos conhecimentos sociológicos e antropológicos induz a uma compreensão a respeito da família e sua evolução. A internalização do meio em que vive cada sujeito origina a relação de dependência entre o meio e o indivíduo, no entanto, pensando junto a Melaine Klein (1921-1970), Lacan analisa que, em se tratando do grupo familiar, o que é interiorizado são as representações marcadas através das figuras materna e paterna a que se denomina imago. Entretanto, elucidando a Esfinge do Mito de Sófocles como a mãe antagonico de Freud que a coloca como pai, Lacan pôde ver na morte da Esfinge a emancipação das tiranias matriarcais e, com isso, preocupar-se em separar o ser feminino do maternal (ROUDINESCO, 2003).

Para Lacan, a família moderna é um ajuste da instituição família, ao contrário do que pensa Klein (1921-1970). Em seus estudos, busca os complexos presentes no desenvolvimento em relação aos instintos, o que lhe permite demandar, como formadores do modo de ser, agir e pensar do indivíduo, o complexo do desmame; o complexo da intrusão e o complexo de Édipo como falam Chaves (2002, p. 69):

[...] Lacan introduz a ideia de que o homem é social, não porque quer, mas por necessidade. Assim, o sujeito é capturado primeiramente pela imago da mãe, em seguida pela presença do intruso irmão e, finalmente pela sua própria imagem refletida no espelho, que o alienará, para sempre, nesse outro que é ele mesmo. Neste Estádio do Espelho, segundo Lacan, há uma tentativa, por parte do sujeito, de resgatar e refazer o vínculo perdido, apartado pelo nascimento e presentificado no desmame.

De acordo com Lacan, em uma família, existem funções de mãe, de pai e de filho, que se articulam na formação do sujeito. É através contato da criança com o Outro, que é a priori representado pela figura materna, na linguagem, que ela se estabelece como sujeito (CHAVES, 2002, p. 69).

2.1 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013), a “Avaliação Psicológica consiste em um processo técnico e científico efetivado com pessoas ou grupos de pessoas que, a partir de cada área do conhecimento, requer metodologias específicas”.

Esta é dinâmica, e se forma a partir de informações de caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos, com o objetivo de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do profissional de Psicologia, dentre eles, saúde, educação, trabalho e outras áreas onde haja demanda. Diz respeito ao estudo que requer um planejamento prévio e cauteloso, de acordo com a necessidade e os fins aos quais a avaliação se destina (NORONHA, 2013).

Segundo a Resolução CFP nº 07/2003,

Os resultados das avaliações devem considerar e analisar os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos no psiquismo, com a finalidade de servirem como instrumentos para atuar não somente sobre o indivíduo, mas na modificação desses condicionantes que operam desde a formulação da demanda até a conclusão do processo de avaliação psicológica.

Com isso, é afirmativo falar que os resultados dos processos de Avaliações Psicológicas possuem grande impacto para a sociedade de um modo geral.

A equipe da Psicronos (2015) especializada no atendimento psicológico clínico para todas as faixas etárias traz o conceito sobre a Avaliação Psicológica Psicanalítica e mostra um fazer característico, onde o processo avaliativo é "traduzido" da linguagem psicanalítica para uma linguagem acessível e compreensível pelo próprio psicoterapeuta. Essa avaliação é feita exclusivamente por psicólogos atuantes na área clínica, que são também psicoterapeutas com formação psicanalítica. Por esta formação detêm a vantagem de poderem efetuar uma observação minuciosa sobre o avaliando desde os sintomas, a personalidade, seu comportamento diante dos relacionamentos interpessoais, recursos defensivos organizadores e patológicos (entre os quais aqueles que interferem na relação com o avaliador como relação de transferências, projeção, identificação projetiva, entre outros).

Ao pedido de avaliação psicológica de abordagem psicanalítica se atribui a finalidade que se deseja alcançar acerca do esclarecimento de diagnóstico.

O diagnóstico em psicanálise está relacionado a uma compreensão que vai muito além da constituição de comportamentos e sintomas psicopatológicos em vertentes, como se encontra em manuais de diagnóstico como o DSM ou o CID. O corpo teórico da psicanálise permite uma compreensão global do funcionamento de um sujeito, desde a estrutura de personalidade; um entendimento acerca dos

sintomas apresentados, diferença entre defesas patológicas e recursos adaptativos; compreensão da angústia latente e compreensão do funcionamento mental integrado na história do indivíduo e nas dinâmicas de relacionamento mais determinantes.

Entre as etapas do processo terapêutico de Avaliação Psicológica dentro de uma abordagem psicanalítica destaca-se (PSICRONOS, 2015):

- A importância do esclarecimento do diagnóstico na fase inicial do tratamento, onde permite uma maior compreensão do quadro apresentado, bem como facilita o estabelecimento de um plano terapêutico mais adequado;
- Essa avaliação permite identificar a indicação ou contra indicação para a efetivação de um tratamento de abordagem psicanalítica, ajudando também a distinguir a indicação para a realização de uma psicoterapia psicanalítica;
- Um melhor conhecimento do diagnóstico e do quadro clínico apresentado representa uma diminuição dos riscos de drop out; passagens ao ato ou desorganização psíquica por intervenção precoce no sistema defensivo, sobretudo em organizações da personalidade de linha psicótica ou borderline;
- A avaliação do quadro clínico e da interferência da psicopatologia na funcionalidade do sujeito se faz necessária para compreender se é preciso ou não de uma terapêutica farmacológica, assim como contribui para que o psiquiatra estabeleça mais rapidamente um plano terapêutico (farmacológico) adequado à patologia e à personalidade base do sujeito, se for o caso.

2.2 A ENTREVISTA NA AVALIAÇÃO

Os tipos de entrevista em contexto avaliativo podem ser livre ou diretiva, mas impõem-se algumas restrições, posto que em um contexto avaliativo a entrevista é uma técnica e não “a técnica”: um examinador inicia uma entrevista com vários aspectos em mente (a finalidade da avaliação, as hipóteses iniciais; construção do histórico do sujeito e da possível patologia; planejamento da bateria de testes a ser utilizada). A Avaliação Psicológica Psicanalítica consiste exclusivamente na realização por examinadores que estejam não só treinados neste trabalho, assim como que detenham um grande conhecimento sobre a estrutura de personalidade, o funcionamento mental e a psicopatologia.

2.3 TESTES UTILIZADOS

Para esta avaliação são escolhidos preferencialmente os instrumentos de avaliação projetiva (como por exemplo, o teste psicológico Rorschach; TAT; CAT) que permitem uma análise profunda e detalhada da estrutura de personalidade e funcionamento mental, com acesso às angústias latentes e defesas operacionalizadas para fazer paralelo à angústia. Apesar de algumas destas provas comportarem uma componente psicométrica (como o Rorschach) é frequente que utilizemos escalas de personalidade (MMPI e Millon) a partir das exigências intrínsecas ao pedido da avaliação.

Cabe aqui uma breve descrição sobre os testes psicológicos projetivos Rorschach; TAT e CAT.

O Rorschach como já explicitado consiste em um teste projetivo, um método de auto expressão produzido pelo psiquiatra Herman Rorschach, cujo teste leva o seu nome. Tem por objetivo obter respostas sobre o que se parecem as dez pranchas com manchas de tinta simétricas e então sob a ótica das respostas do avaliando, o psicólogo procura adquirir conteúdo cercada dinâmica psicológica desse sujeito (LILIENFELD, 2001).

TAT, o Teste de Apercepção Temática também tem caráter projetivo, e foi desenvolvido no ano de 1935 por Henry Murray. Esse teste foi desenvolvido para medir determinadas características da personalidade, e foi muito utilizado no estudo da motivação (RUDOLPH, 2003). A teste TAT possui 31 cartões contendo situações que neles são representadas. Dentre eles existem homens, outras mulheres, outros ainda pessoas de ambos os sexos, outras pessoas sem um sexo definido, por vezes adultos, em crianças e algumas vezes situações sem seres humanos. Há um dos cartões que é completamente branco. Em geral os avaliadores escolhem um conjunto de aproximadamente 20 cartões para aplicação, e são separados por sexo e idade, jovem ou adulto. Utilizando aqueles que eles consideram mais úteis, aqueles que eles acreditam ser mais adaptados à história e à situação do indivíduo, encorajando-o, assim, a expressar suas questões emocionais (CRAMER, 2004).

O Teste de Apercepção Infantil (CAT) foi criado por Leopold e Sonya Bellackno ano de 1949, e tem originado estudos no Brasil e no exterior. Estes estudos envolvem as três formas do CAT: CAT-A (BELLACK;BELLACK, 1949/1991), a primeira a ser criada é composta por figuras de animais; CAT-H, formado por figuras humanas (BELLACK;HURVICH, 1965; BELLACK;BELLACK, 1981) e o CAT – S, um complemento do CAT (BELLACK, 1966), que também possui figuras de

animais, no entanto em situações diferentes das apresentadas no CAT-A, por se direcionar a explorar situações conflitivas mais específicas, como as relacionadas à escola e ao grupo de pares (SCHELINI ;BENCZIK, 2010).

2.4 RELATÓRIO

Um relatório deve chegar a uma conclusão clara e objetiva ao pedido e conter a informação útil para a compreensão dos resultados obtidos. Nesta avaliação, o relatório faculta o entendimento da psique humana e da psicopatologia a partir referencial teórico psicanalítico. O avaliador elabora em extensão e profundidade os aspetos da vida mental inconsciente e pulsional que não teriam qualquer interesse para psicólogos de outras abordagens, no entanto, são de primordial importância para psicanalistas.

Este documento permite o acesso à compreensão dos seguintes aspetos, de acordo com a equipe Psicronos (2015):

- Situação atual do estado emocional do avaliando;
- Sua história de vida;
- A história da patologia e compreensão dos sintomas apresentados;
- Descrição minuciosa da personalidade base do sujeito;
- Descrição das defesas patológicas e dos recursos adaptativos;
- Compreensão da angústia latente e do funcionamento mental integrado na história do sujeito e nas dinâmicas de relacionamento interpessoal mais determinante.

A Avaliação Psicológica na área da psicanálise demonstra-se relevante no uso de instrumentos para a realização deste processo, como a entrevista e a técnica da observação, quando o objeto de estudo é o inconsciente.

3 TERAPIA FAMILIAR

Esse tipo de terapia consiste em um método psicoterapêutico utilizado por meio de intervenção em sessões conjuntas com os integrantes de um sistema familiar. Diz respeito a uma terapia com a família, onde não possui a finalidade de moldar essa família em um modelo já preestabelecido. Tem como objetivo resgatar o equilíbrio emocional das relações existentes entre os elementos da família, através da comunicação (GUTERN, 1982).

O uso da abordagem psicanalítica na Família surge como uma extensão do método da psicanálise. Primeiramente, baseia-se nos conceitos desenvolvidos pela psicanálise individual (Sigmund Freud e Klein) para depois utilizar-se dos referenciais da psicanálise de grupo de Bion e de Winnicott mutuamente no sentido de constituir um corpo teórico próprio. A terapia psicanalítica de família possui mais de meio século de existência, e atualmente há muitas publicações nessa área e os intercâmbios possíveis entre diversos pesquisadores e clínicos (LEVY; GOMES, 2009).

Os autores Nichols e Schwartz (2007), em seu compêndio acerca da Terapia Familiar, exprimem uma correlação entre o surgimento desse campo teórico com os primeiros centros universitários criados para o desenvolvimento de estudos e atendimentos a famílias e casais. Sendo esses autores também responsáveis por toda a cronologia política da época, ressaltando a influência de determinados fatores sociais e políticos na criação e desenvolvimento da terapia psicanalítica de família e casais. Alguns dos psicanalistas dos Estados Unidos, antecedentes dos anos 40, foram os pioneiros em experiências de atendimento a casais. A partir de Nichols e Schwartz (2007), é sabível que o primeiro relatório obre a psicanálise de casais foi elaborado por Clarence Oberndorf na convenção de 1931 da Associação Psiquiatra Americana. O autor defendeu a teoria de que os casais teriam neuroses interligadas e, com isto, seria melhor o tratamento em conjunto. E então no ano de 1948, no New York Psychoanalytic Institute, é apresentada a primeira publicação de um relato de terapia conjunta, de casal, o que dá início aos estudos mais amplos acerca da terapia de grupo familiar.

3.2 INTER-RELAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E TERAPIA FAMILIAR

Mesmo com a necessidade de desenvolver instrumentos com evidências de validade para a avaliação do suporte familiar, em nosso país, as iniciativas são mínima sem construir e/ou validar instrumentos relacionados a esse construto, apesar de sua importância no cenário da saúde física e mental do sujeito. Um bom exemplo, é que quando se consulta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (CFP-SATEPSI,2004), não se encontra qualquer inventário de suporte familiar validado para a língua portuguesa ou mesmo em processo de tramitação, para que possa ser utilizado em clínica ou programas de cunho familiar.

Iniciativas para a construção de um teste psicológico que tivesse o objetivo de avaliar o suporte familiar foram realizadas na década de 80.

Uma Entrevista Familiar Estruturada (EFE), constituída de tarefas verbais e não-verbais, aplicadas na família com o intuito de avaliar a dinâmica familiar por meio de uma visão sistêmica processual, foi desenvolvida por Carneiro (1983). Essa entrevista fornece dados para a produção de um diagnóstico familiar na clínica, precisa de toda a família reunida e possui um tempo de aplicação que pode variar entre 30 a 90 minutos. A EFE analisa dimensões relativas à comunicação, regras, papéis, liderança, conflitos, manifestação de agressividade, expressão física de afeto, interação conjugal, individualização, integração, autoestima e interação familiar como facilitadora de saúde emocional. Como se trata de uma entrevista torna-se possível a observação de algumas características no seu uso e avaliação, como, por exemplo, a presença de um avaliador experiente para conduzir o processo. Enfim, por ser uma entrevista que utiliza tarefas e permite a livre expressão verbal dos integrantes do grupo familiar, a avaliação dos seus resultados exige habilidades específicas, como a análise da manifestação do conteúdo latente, a partir da fala e movimentação de gestos de cada integrante da família, e então favorecer a interpretação subjetiva dos resultados. Pasquali e Araújo (1986) desenvolveram o Questionário de Percepção dos Pais (QPP), contendo 43 itens que trabalham a percepção que os filhos (adolescentes) possuem de seus pais em quatro fatores principais, quais sejam, a figura do pai sendo avaliada como companheirismo e amizade, disciplina punitiva, disciplina lassa e centralização no filho.

Na terapia de caráter psicanalítica com famílias existe a autoria de Correa (2000, 2000a, 2007) que se traduz em uma boa divulgadora das ideias de Kaës e do grupo francês, assim como dos autores argentinos, ressaltando em suas publicações os conceitos de transmissão psíquica e de legado familiar e a inter-relação desses fatores nesse tipo de terapia. E vem debruçando-se também na compreensão psicanalítica de alguns fatos que se encontram presentes na sociedade atual, como violências familiares e grandes catástrofes sociais, e, portanto, suas consequências na formação da família e do sujeito.

Ao falar sobre os adeptos da psicanálise vincular, são apresentadas iniciativas de criação de alguns Núcleos e Sociedades para a propagação e formação de terapeutas. Estão, a saber: Núcleo de Estudos em Saúde Mental e

Psicanálise das Configurações Vinculares (NESME), Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo (SPAGESP), Associação Brasileira de Psicoterapia Analítica de Grupo (ABPAG) e Federação Latino-Americana de Psicoterapia Analítica de Grupo (FLAPAG); com exceção da última, todos sediados em São Paulo, sendo dirigidos por psicanalistas do Estado de São Paulo, entretanto, não se detendo somente ao trabalho com famílias e casais, e sim com grupos de um modo geral. No de 2003, essas entidades publicaram um manual sobre Grupos e Configurações Vinculares, obra de metodologia didática, embasada nos conceitos do grupo argentino (FERNANDES; FERNANDES; SVARTMAN, 2003).

Dentro do grupo de psicanalistas brasileiros, a longa trajetória de ensino e formação, pesquisa e clínica de Zimerman (1993/2000) não poderiam deixar de ser mencionada. Este autor aparece nas referências, como eminente analista do Sul do país que produziu consistente contribuição para a psicanálise de família e casal. Estudos brasileiros mostram que sobre o tema família e casal, clínica e pesquisas psicossociais, vem sendo desenvolvidas por estudiosos das principais universidades do Brasil, atualmente.

4 CONCLUSÃO

A guisa de conclusão, o texto discorre sobre a inter-relação da Avaliação Psicológica com a Terapia Familiar, tendo sido iniciado com o conceito de família, falando sobre o seu surgimento e organização diante de óticas sociais e psicanalíticas. E então trazendo o assunto do que vem a ser a Terapia Familiar, dentro da abordagem sistêmica, a qual foi pioneira nesses estudos.

Dentro de uma abordagem psicanalítica, viu-se que uma das técnicas mais utilizadas na avaliação da família é a entrevista clínica. É a partir da fala, da comunicação do terapeuta para com os integrantes do grupo familiar que as sessões são dispostas. Quando uma família busca uma terapia de grupo, certamente está passando por momentos de desequilíbrio emocional em suas relações interpessoais, e com isso, o terapeuta vai trabalhar melhores maneiras de reversão deste quadro. Alguns testes psicológicos utilizados na terapia familiar de cunho analítico são Rorschach, TAT e CAT, testes esses projetivos.

Por fim, esta revisão bibliográfica mostra que no Brasil ainda são escassas as validações de instrumentos para dar suporte à família, a partir de pesquisas no

SATEPSI. E que este trabalho promova, desperte o interesse nos leitores pelo tema abordado, a fim de que haja mais estudos científicos acerca do mesmo.

REFERENCIAS

CARNEIRO, T. F. Entrevista Familiar Estruturada (EFE): um novo método de avaliação das relações familiares. In: _____. **Família: diagnóstico e terapia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Conselho Federal de Psicologia (CFP). **Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos-SATEPSI**. Disponível em: <<http://www.psicologia-online.org.br/>>. Acesso em: 5 maio 2004.

CHAVES, W. C. A noção lacaniana da subversão do sujeito. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 22, n.4, p.68-73, 2002.

CORREA, O. B. R. **Grupo familiar e psicanálise: ressonâncias clínicas**. São Paulo: Vetor, 2007.

CORREA, O. B. R. **O legado familiar: A tecelagem grupal da transmissão psíquica**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.

CORREA, O. B. R. **Os avatares da transmissão psíquica geracional**. São Paulo: Escuta, 2000.

CRAMER, P. **Storytelling, narrative, and the Thematic Apperception Test**. New York: Guilford Press, 2004.

DIAS, Wagner Inácio Freitas. Estatuto da Criança e do Adolescente. In: Flávia Cristina (org.). **Exame da OAB**. Salvador: JusPODIVM, 2013.

FERNANDES, W., FERNANDES, B. S.; SVARTMAN, B. **Grupos e configurações vinculares**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GUTERN, G. La révolution copernicienne em psychotérapie. **Thérapie Familiale**. 1982.

LACAN, J. **Os complexos familiares na formação do indivíduo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. (Texto original publicado em 1938).

LEVY, Lidia. GOMES, Isabel Cristina. **Psicanálise de família e casal**: principais referenciais teóricos e perspectivas brasileiras. [S.l.: s.n.]: 2009.

LILIENFELD, Scott O.; WOOD, James M.; GARB, Howard N. What wrong with this picture?. **Scientific American**. Disponível em: <<http://psychologicalscience.org/newsresearch>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

MEIRA, M. Y. **Oporão da família**: ensaios de psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

NICHOLS, Michael P; SCHWARTZ, Richard C. **Terapia Familiar**: conceitos e métodos. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NORONHA, A.P.P. **Cartilha Avaliação Psicológica**. Brasília, 2013.

PASQUALI, L.; ARAÚJO, J. M. A. Questionário de percepção dos pais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 2, p. 56-72, 1986.

PSICOLOGIA CLINICA EM FORMAÇÃO (PSCRONOS). **Avaliação Psicológica Psicanalítica**. Disponível em: <http://www.psicronos.pt/avaliacaopsicologica/avaliacaopsicologicapsicanalitica_9.html>. Acesso em: 26 jul. 2015.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RUDOLPH, Udo. **Motivationspsychologie**. Weinheim: Beltz, 2003.

SCHELINI, Patrícia Waltz; BENCZIK, Edyleine Peroni. Teste de apercepção infantil: o que foi e o que precisa ser feito. **Bol. Psicol.**, v.60, n.132, p. 85-96, 2010.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos dos grupos terapias**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.